

Dia a Dia Amante

Poemas de António José Forte

Dia a Dia Amante



aldina 74

D i a a D i a A m a n t e
Poemas de António José Forte
Desenho original de Aldina
P a r a H i e n a E d i t o r a



Apartado 2481
1112 LISBOA Codex

Título
DIA A DIA AMANTE

Autor
ANTÓNIO JOSÉ FORTE

Ilustração de
ALDINA

Capa de
AUGUSTO T. DIAS

Tiragem 750 exemplares,
50 dos quais fora do mercado,
numerados e assinados pelo autor.

© do Autor

Lisboa, Abril de 1986

DIA A DIA AMANTE DO POETA

É o dia a dia amante do poeta

um rosto contra todas as pátrias
num arco de versos no deserto do século

uma cratera aberta no silêncio
para engolir todo o pranto da terra
até o homem ficar nu

ouro sobre azul sobre a morte
definitivamente

É o dia a dia amante do poeta

as letras do seu nome
pronunciadas no abismo
enquanto um povo inteiro desaparecido em beleza
sob a asa do mistério
canta na sua boca

e um oceano e outro oceano
amanhece contra o coração

toda a saliva do amor
como uma serpente
sorrindo num vendaval de estandartes brancos
desfraldados a teus pés

caligrafia de aves sobre o precipício
antes do relâmpago
na neve devagar
até explodir nos lábios

É o dia a dia amante do poeta

solitário

na clareira violenta onde uma criança em fúria
escreve a sua história
e um relógio de fogo
queima as horas imundas

onde uma estátua de ossos
se inclina chorando
contra o peito da noite

e um automóvel e outro automóvel que passa
desaparece num vômito

É o dia a dia amante do poeta

no livro dos mortos que voa
está escrito o nome dele
ao lado da sua máquina de guerra

ODE

Como um girassol a ideia
letra a letra nos dentes do poeta
e ziguezague cintilante
até ao fim do mundo dos meus olhos
onde o teu nome canta ó rosácea dos cegos
voz do suicida no túnel nos ouvidos

Como um icebergue devagar florindo
no horizonte trémulo de púrpura
e peixes doidos de ouro
nas mãos dos assassinos nus
à hora do abismo
ó bússola dos ébrios puta dos impotentes

Flor desfolhada no Everest
bem-me-quer malmequer alucinado
no labirinto ardente das insónias
ó rosa das horas brancas
asa secreta contra o peito
muito alto no avião da morte

Lâmpada negra suspensa no deserto
uivante entre as pupilas e alta
até à via láctea surreal
agora e na hora dos massacres
cidade ou estrela ó baleia branca
no mar de navios sem capitães

Rosto para sempre adolescente
no relógio das horas violentas
na câmara escura
onde o meu nome deve ser lido aos gritos
cantado na garganta dos lobos
ó furor anel de versos doidos

Porta na memória das sereias
para o mistério de ilhas encantadas
no princípio do mundo
aberta como quem abre os pulsos
ou empurrada pelas lágrimas
pela pólvora ó ranger de dentes podres

Única sem céu e sem inferno
sem fim nos olhos dos amantes
na noite sem fim
de mãos entrelaçadas
ó fatal maravilhosamente
como um icebergue como um girassol

SERENÍSSIMO

A passo de leão até à primeira rosa
de cor em cor até ao fim da terra

antes de mil anos e de mil olhos cegos

num silêncio de neve a arder
de cidade em cidade
até um nome em carne viva

de um pólo a outro pólo
para além da melancolia
da estátua equestre aos descobrimentos
e à sua dor de bronze

obscuro e sereníssimo
como um crime perfeito

o século dos séculos

de estalactites de horas
flutuando nos dias e nas noites
de ninguém

e o homem fascinante
e a sua mulher fascinada
irrompendo da lava

tudo depois da minha assinatura

do número ao diamante

do zero ao infinito
até ao último dia

COLECCÃO

IDEIAS E ATITUDES

- 1 — RUI ANDRÉ DELÍDIA
Fêmea Angra de Felicidade
- 2 — ANTÓNIO JOSÉ FORTE
Dia a Dia Amante

COLECCÃO

IDEIAS E ATITUDES